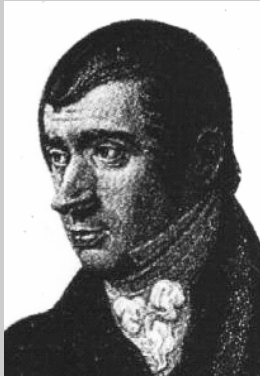


1830

José Liberato Freire de Carvalho



As impressões gerais mais do que os planos: a ocasião vale tudo, o pensamento nada
(Oliveira Martins)

A regência instala-se em Angra e surge a bandeira azul e branca

• **Da balança da Europa ao sonho colonial** – Almeida Garrett (1799-1854), no exílio desde 1828, edita, em Londres, *Portugal na Balança da Europa*, enquanto Silvestre Pinheiro Ferreira, em Paris, publica *Précis d'un Cours de Droit Public Interne et Externe*, considerado um dos primeiros corpos completos de direito público da Europa. É fundada a Escola Veterinária Militar, a mais antiga instituição daquilo que há-de ser, cerca de um século depois, a Universidade Técnica de Lisboa, havendo também que assinalar a publicação em Paris do *Ensaio Histórico-Político sobre a Constituição e Governo de Portugal*, da autoria de José Liberato Freire de Carvalho. Enquanto isto, o miguelista José Acúrcio das Neves publica *Considerações Políticas e Comerciais sobre os Descobrimentos e Possessões dos Portugueses na África e na Ásia*, onde o feitiço de um novo Império tenta servir como compensação para a perda do Brasil.

• **Conservadores e doutrinários** – Neste ano, o termo *conservador* torna-se a designação oficial dos *tories* britânicos, apostados, a partir de então, na defesa da democracia e do alargamento do sufrágio, sob a direcção de Robert Peel. Estamos também no ano em que se confirma a independência grega (Fevereiro), enquanto se dá a queda dos Bourbons em França (Julho), com a subida ao poder de Luís Filipe, surgindo a frustrada insurreição polaca (Novembro). Em França a marca ideológica do novo regime vem de autores como Royer-Collard, o chefe de fila dos chamados *doutrinários*, que considera a monarquia como o *rochedo capaz de dar firmeza ao fluido revolucionário* e que *as comunas já existiam antes do Estado*, influenciando as teses de Guizot. Na mesma senda vagueia o professor da Sorbonne Victor Cousin, o fundador do chamado *ecletismo*, onde tenta combinar Descartes com Kant, estruturando-se a chamada *moderação liberal* que procura reunir, no plano filosófico, quatro anteriores teses desavindas: idealismo, sensualismo, cepticismo e misticismo. É nesse manancial que o nosso Silvestre Pinheiro Ferreira, então exilado em Paris, se vai reconfortar.

• **Sinais de morte** – Passamento de D. Enforcamento de 44 revoltosos em Campo de Carlota Joaquina (7 de Janeiro). Ourique (10 de Setembro).

●**Revolução de Julho** – Em 29 de Julho, queda dos Bourbons em França, subindo ao trono Luís Filipe de Orleães que se assume como *roi des français* e adota a bandeira tricolor. Entre os novos dirigentes, Casimir Périer e Lafayette. O catolicismo deixa de ser religião de Estado. Abaixamento do censo, com o colégio eleitoral a passar de 90 000 para cerca de 200 000 pessoas. Há uma oposição tanto de legitimistas como de republicanos, então ditos radicais.

●**Independência belga** – A Bélgica actual, essa entidade que, segundo o seu primeiro rei, Leopoldo I, *não tem nacionalidade e atendendo ao carácter dos seus habitantes jamais a poderá ter*, nasce também, a partir da revolta dos burgueses francófonos e católicos, ocorrida em Setembro de 1830, o que vai levar à saída imediata das tropas holandesas do território, à excepção de

Antuérpia.



●**A bandeira azul e branca** – Palmela e Guerreiro chegam à ilha Terceira (15 de Março). Começa a emitir-se o jornal *Crónica da Terceira*, redigido por

Simão José da Luz Soriano. Luís Mouzinho de Albuquerque²¹ é nomeado secretário de Estado da regência para todas as repartições. Decreto da regência estabelece a bandeira azul e branca (18 de Outubro).

●**Pedristas alargam espaço territorial** – Entretanto, os pedristas estendem o respectivo controlo com a conquista do Pico (21 de Abril), de S. Jorge (9 de Maio), do Faial (23 de Junho) da Graciosa (10 de Julho) e de S. Miguel (1 de Agosto).

●**Folha apostólica** – Surge em Dezembro o periódico *A Contra-Mina* dirigido por Frei Fortunato de São Boaventura, que dura até 2 de Abril de 1832, emitindo sessenta números.

📖 Pinheiro, Magda: 62; Paixão, Braga (1967): 268; Passos, Carlos de (1936): 254 ss.; Siebertz, Paul (1985): 236.